TORTUGA
COMPANHIA ZOOTÉCNICA AGRÁRIA
A CIÊNCIA E A TÉCNICA A SERVIÇO DA PRODUÇÃO ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

A seção técnica da TORTUGA" está à disposição dos Srs. Criadores para quaisquer consultas e orientação de caráter técnico sôbre alimentação e sistemas de criação.

Peça Folhetos sôbre "Bovingorda" e "Cobovi" com Vitaminas

NÔVO! COM VITAMINAS

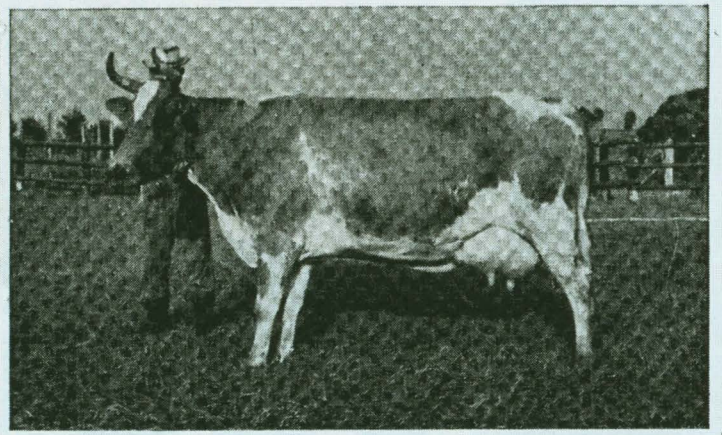
COMPLEXO MINERAL IODADO
Para Bovinos e Ovinos

COBOVI COM VITAMINAS

Todos os sais minerais e ainda:
750.000 U. I. VIT. A
75.000 U. I. VIT. D
por quilo, garantindo máximo resultado na produção, saúde e fertilidade do seu rebanho

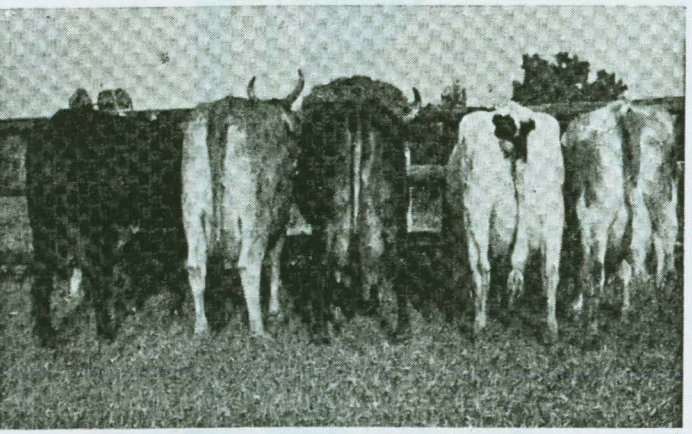
11º ANO

JUNHO — 1966 N.º 131



Esta mestiça, bem alimentada, produziu a média diária de 27,880 quilos.

Examinando, há 10 anos, a produção do rebanho leiteiro que abastece a capital de São Paulo e o Estado da Guanabara, ficamos assustados com a baixíssima média por vaca. Repetindo, agora, a mesma consulta às estatísticas, ficamos ainda mais assustados, pois, apesar da introdução de touros melhorantes, da inseminação artificial com sêmen de reprodutores de ótimas linhagens e, ainda, do esfôrço e dedicação dos técnicos do Ministério e das Secretarias de Agricultura, quase nulo foi o aumento da média de produção.



Vacas mestiças bem alimentadas. Produção média diária por cabeça, em regime de duas ordenhas: 29,128 quilos.

BAIXA PRODUTIVIDADE — PREJUÍZOS — PERSPECTIVAS FUTURAS

Esta situação sugere, desde logo, ponderações em tôrno: a) **dos vultosos prejuízos que o baixo índice de produção acarreta aos criadores e à Nação**; b) **das futuras perspectivas de produção.**

A produção futura estará a cargo das descendentes das vacas atualmente integrantes do rebanho. Por isso, importa criar apenas as descendentes das melhores produtoras, das dotadas de alta fertilidade e grande longevidade. Porém, poucos são os rebanhos tècnicamente conduzidos e, assim, em condições para esta seleção. A grande maioria não está capacitada a fazê-la, porque, com as vacas sôltas no pasto, recebendo na "sêca" (quando recebem) apenas uma suplementação de cana e de um pouco de torta, tende à regressão. Com efeito, essa prática só leva a resultados negativos, tais como:

1. Impossibilidade dos animais atingirem, em tôda a plenitude, sua capacidade de produção;

2. Distúrbios orgânicos e doenças tanto mais graves e freqüentes, quanto mais produtivas fôrem as vacas;

.3 Esterilidade devida à deficiência alimentar, com maior incidência entre as mais férteis;

4. Aniquilamento, principalmente das melhores fêmeas, que, se ressentindo mais fundamente com a alimentação defeituosa, acabam sucumbindo.

Então, conclui-se, como as piores leiteiras são menos exigentes e menos sensíveis, o criador, que alimenta mal seu rebanho, faz uma seleção ao inverso, evidentemente de funestos resultados. Pelas mesmas razões, somos obrigados a admitir, também, que sem garantia de boa alimentação, de nada adianta importar touros de ótimas linhagens, quer leiteiras, quer de corte Êsses touros, em vez de melhorar o rebanho, irão piorá-lo, porque transmitem, além da melhor aptidão à produção, ainda as exigências maiores próprias dos bovinos altamente produtivos.

A BOA ALIMENTAÇÃO PODE, ATÉ, MODIFICAR APTIDÕES

A propósito, é bom lembrar que, independentemente das aptidões genéticas transmitidas pelos ascendentes, pode-se pela alimentação racional, feita através de várias gerações, melhorar a produtividade dos bovinos. Assim, bovinos de raças mistas chegam, pela alimentação apropriada, a sofrer modificações dos órgãos e aptidões, transformando-se em raças com predominância da produção leiteira.

A alimentação tècnicamente calculada permite elevada produção, desenvolvimento normal e garante boa saúde aos animais.

Sem ela, seleção alguma é possível!

AVILTAMENTO DO PREÇO DO LEITE — IMPERFEITA VISÃO DO PROBLEMA — BAIXA PRODUTIVIDADE

As raízes da baixa produtividade de nossos rebanhos, resultante da má alimentação, residem, de um lado, **no aviltamento do preço do leite e, de outro, na imperfeita visão, por parte dos criadores, do ângulo econômico do problema.** Alegando preço pouco compensador, os pecuaristas alimentam mal seus animais, o que lhes acarreta não só **perda dos juros** do capital investido em

Sais Minerais e Vitaminas "TORTUGA"

animais, como até do próprio capital, pela **desvalorização do rebanho.** Assim, tirar de 200 a 300 litros diários, de 100 vacas, é um absurdo técnico e econômico. Em qualquer rebanho com êste número de produtoras, encontram-se de 20 a 25 que são capazes, se bem alimentadas, de produzir a mesma quantidade de leite. **Porque, então, insistir em manter mal as 100 peludas, semi-estéreis e tuberculosas, em vez de alimentar bem as poucas que o merecem, o que possibilitará criar animais sãos e melhorar progressivamente o rebanho?! Porque, então, não fazer as contas que levarão, sem dúvida, à conclusão de que bem maior é o lucro proporcionado por um número reduzido de vacas altamente produtivas?! Sem medo de êrro, pode-se afirmar que o juro do capital empatado nas 75 vacas inúteis cobre, com sobras, as despesas com uma boa alimentação das 25 qualificadas; sobrando como lucro líquido e realmente palpável o aumento da produção média.**

IMPRESCINDIVEL ELIMINAR AS DEFICIÊNCIAS NUTRITIVAS, PARA ATINGIR PRODUÇÃO ECONÔMICA E PREVENIR AS DOENÇAS

O melhor resultado econômico é conseguido pelos criadores que usam, no preparo das rações, a maior porcentagem possível de alimentos produzidos na própria fazenda. Contudo, é importante ter em mente que, tanto no Brasil como em qualquer parte do mundo, não se podem fazer milagres de produção, deixando de administrar aos bovinos o que as fazendas não produzem. As produções elevadas dependem de **rações perfeitamente equilibradas em todos os seus componentes, tanto nutrientes maiores, como minerais e vitaminas. Querer eliminar ou reduzir indevidamente um dêles, significa perder lucros ponderáveis e prejudicar a saúde do rebanho.**

Proteínas — Sendo exclusivamente de gramíneas, nossas pastagens são pobres em proteínas, circunstância que é agravada na "sêca", com a queda do coeficiente de digestibilidade, resultante do aumento porcentual de celulose. Por exemplo: em um capim com 10% de celulose, a digestibilidade das proteínas é da ordem de 76 a 78%; se a fibra passar para 34% (na época da sêca") o coeficiente de digestibilidade baixa para 56%. Evidentemente, não só as proteínas perdem digestibilidade, mas também os hidrocarbonados, as gorduras e a própria fibra.

Minerais — São necessárias cêrca de 10 gramas por quilo de leite produzido. Assim, uma vaca com a produção de 20 quilos diários necessita, só para o leite produzido, 200 gramas de minerais. Por outro lado, as análises dos capins evidenciam grande carência de minerais, particularmente de fósforo, que é elemento fundamental ao desenvolvimento, à produção e ao funcionamento normal do organismo. Há carência de iôdo, zinco, cobalto, cobre, manganês etc. **Por isso, sòmente a administração de misturas minerais perfeitamente equilibradas garante a satisfação das necessidades orgânicas.** E é por esta razão que as misturas incompletas, as que possuem excesso de um elemento em relação aos demais, como acontece com as "misturas caseiras", **geralmente são mais prejudiciais que úteis.**

Vitamina — Enquanto o rúmen não entra em funcionamento normal, os bezerros necessitam de suplementação vitamínica completa. Porém, sempre devem receber um suplemento de vitamina A, quando não a encontram em quantidade suficiente nos alimentos. Tal circunstância ocorre:

a) Na época da "sêca";

b) Quando alimentados por vacas de mais de 15 litros, mesmo havendo boa disponibilidade de pasto verde;

c) Durante as doenças e convalescença, ocasião em que, além do maior consumo, os animais comem pouco.

Mais de 20 quilos diários, foi a produção atingida por esta mestiça bem alimentada.

CONCLUSÃO

Pelas considerações acima vê-se, então, que os criadores obedientes às normas da alimentação racional aumentarão sensível e econômicamente a produção de seus rebanhos, além de valorizá-los e mantê-los protegidos dos distúrbios funcionais e das doenças de que fatalmente são vítimas os mal alimentados.